

01 - (UNIRG TO/2013)

Analise a tira a seguir.



Disponível em: <www.custodio.net>. Acesso em: 20 out. 2012.

A imagem representando o encontro entre indígenas e europeus ironiza uma concepção histórica que predominou na formação da identidade europeia e nos discursos referentes à conquista do Novo Mundo. Esta concepção pode ser caracterizada como:

- a) mercantilista, centrada na busca do lucro por meio do tráfico de pau-brasil, metais preciosos e escravos africanos.
- b) dialógica, marcada pelo intercâmbio de mercadorias e de conhecimentos entre europeus e indígenas.
- c) eurocêntrica, pautada na inferiorização do conhecimento e da religiosidade das populações indígenas.
- d) humanista, caracterizada pela proposta jesuítica de proibição da escravidão indígena.

02 - (FATEC SP/2013)

As caravelas foram um grande avanço tecnológico no final do século XV. Graças a elas, foi possível realizar viagens de longa distância de forma eficiente. Centenas de homens embarcaram nas caravelas dos descobrimentos. Alguns buscavam enriquecimento rápido, outros, oportunidade de difundir a fé em Cristo. Estes homens eram atraídos pela aventura, porém as surpresas nem sempre eram agradáveis. Nas embarcações, proliferavam doenças e a alimentação era precária.

(*Revista de História da Biblioteca Nacional*, setembro de 2012, p.22-25. Adaptado)

Sobre a época descrita no texto e considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que as viagens nas caravelas

- a) foram realizadas no contexto da expansão do mercantilismo europeu, visando também à ampliação do catolicismo.
- b) não pretendiam descobrir novos territórios, apenas estabelecer rotas para aventureiros e marginalizados da sociedade.
- c) tinham como principal objetivo retirar as populações muçulmanas da Península Ibérica, após as Guerras de Reconquista.
- d) eram feitas em condições precárias, pois eram clandestinas, ou seja, eram realizadas sem o consentimento das Coroas europeias.
- e) não ocorriam em condições apropriadas, embora a maior parte dos tripulantes das caravelas pertencesse à nobreza feudal.

03 - (MACK SP/2013)



América. Adrien Collaert e Marten de Vos, c.1600, Rijksmuseum, Amsterdam.

Os homens que saíram para o Atlântico em 1492 não tinham a certeza de que chegariam às Índias, apesar do incentivo de Colombo nesse sentido. Em 12 de outubro daquele ano, um Novo Mundo se descortinou àqueles homens, extasiados com as diversas possibilidades daquela “descoberta”. A partir daquele momento, civilizações diferentes – em diversos sentidos – entrariam em contato, alterando definitivamente os rumos históricos de ambas as partes (nativos e europeus).

Nesse sentido, a gravura

- a) contém elementos que indicam a visão, entre os séculos XVI e XVII, de uma América exótica e exuberante que ainda povoava o imaginário europeu.
- b) demonstra que as guerras entre os povos ameríndios era uma prática combatida pelos europeus e, por isso, extinta do continente.
- c) que é encomendada pelas coroas ibéricas, revela a preocupação em demonstrar uma América exótica e perigosa e, assim, evitar ataques piratas ao continente.
- d) enfatiza a existência de fauna e flora muito diferentes do continente europeu, representando animais efetivamente encontrados pelos colonizadores.
- e) procura desqualificar práticas habituais das ameríndias, como a nudez, ao representar uma mulher sentada sobre um animal exótico.

04 - (UEM PR/2013)

Sobre a expansão marítima e a colonização realizadas por Portugal e Espanha, ao longo dos séculos XV e XVI, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01. A principal motivação da expansão marítima espanhola era de natureza científica, pois os reis da Espanha pretendiam derrotar os pensadores da Igreja e provar, com a viagem de Cristóvão Colombo, que o mundo era redondo.
- 02. A colonização das regiões descobertas, ou conquistadas, conduziu ao estudo de novas plantas, animais até então desconhecidos e minérios ainda não explorados, e isso resultou no desenvolvimento da História Natural.
- 04. A consolidação da unidade do Estado Português, ocorrida com a Revolução de Avis, no final do século XIV, influenciou diretamente os rumos da expansão marítima lusitana.
- 08. Os estímulos religiosos também foram importantes, pois havia, em Portugal e Espanha, um sentimento generalizado de que era preciso difundir a fé católica.
- 16. Para a realização das navegações, foram contratados, sobretudo na Península da Itália, pilotos, geógrafos, cosmógrafos, cartógrafos e outros profissionais que contribuíram decisivamente para o aprimoramento das técnicas de navegação e para a elaboração de mapas.

05 - (FUVEST SP/2012)

Deve-se notar que a ênfase dada à faceta cruzadística da expansão portuguesa não implica, de modo algum, que os interesses comerciais estivessem dela ausentes – como tampouco o haviam estado das cruzadas do Levante, em boa parte manejadas e

financiadas pela burguesia das repúblicas marítimas da Itália. Tão mesclados andavam os desejos de dilatar o território cristão com as aspirações por lucro mercantil que, na sua oração de obediência ao pontífice romano, D. João II não hesitava em mencionar entre os serviços prestados por Portugal à cristandade o trato do ouro da Mina, “comércio tão santo, tão seguro e tão ativo” que o nome do Salvador, “nunca antes nem de ouvir dizer conhecido”, ressoava agora nas plagas africanas...

Luiz Felipe Thomaz, “D. Manuel, a Índia e o Brasil”. **Revista de História (USP)**, 161, 2º Semestre de 2009, p.16-17. Adaptado.

Com base na afirmação do autor, pode-se dizer que a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI foi um empreendimento

- a) puramente religioso, bem diferente das cruzadas dos séculos anteriores, já que essas eram, na realidade, grandes empresas comerciais financiadas pela burguesia italiana.
- b) ao mesmo tempo religioso e comercial, já que era comum, à época, a concepção de que a expansão da cristandade servia à expansão econômica e vice-versa.
- c) por meio do qual os desejos por expansão territorial portuguesa, dilatação da fé cristã e conquista de novos mercados para a economia europeia mostrar-se-iam incompatíveis.
- d) militar, assim como as cruzadas dos séculos anteriores, e no qual objetivos econômicos e religiosos surgiram como complemento apenas ocasional.
- e) que visava, exclusivamente, lucrar com o comércio intercontinental, a despeito de, oficialmente, autoridades políticas e religiosas afirmarem que seu único objetivo era a expansão da fé cristã.

06 - (UFSC/2012)



Universalis Cosmographia Secundum Ptholomei Traditionem e Et Americi Vespucci Aliorum Lustrationes (mapa mundo) – Martin Waldseemüller, 1507.

Disponível em: <www.novomilenio.inf.br/santos/major18.htm> Acesso em: 19 set. 2011.

As grandes navegações foram responsáveis por transformações importantes, tanto na Europa como nas Américas.

Sobre as grandes navegações, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Portugal possui um grande litoral e, conseqüentemente, só poderia se dedicar ao comércio marítimo: o pioneirismo português nas navegações se deu exclusivamente a uma dádiva natural.
02. Dois importantes concorrentes portugueses nas grandes navegações foram França e Inglaterra que, assim como Portugal, foram países favorecidos pela paz reinante em seus territórios durante os séculos XIV e XV.
04. São conseqüências importantes das grandes navegações o crescimento de operações comerciais e a diversificação de produtos provenientes das Américas, como o tabaco, o milho, a batata e o cacau.
08. A conquista espanhola nas Américas ocorreu de forma pacífica, uma vez que os incas tiveram a liberdade de exercer suas atividades culturais e econômicas de modo independente da Espanha.
16. Dentre os habitantes das Américas estavam astecas, incas e maias. Os maias desenvolveram um sistema matemático e astronômico bastante apurado.

07 - (PUC RJ/2011)

“Historicamente, a incorporação de novos espaços à economia mundial tem levado à decadência dos eixos econômicos tradicionais e ao surgimento de novos polos econômicos e de poder. Até o século XV o Mediterrâneo era o centro das sociedades ocidentais, em seguida a hegemonia passou para o eixo Atlântico, que atualmente está sob a ameaça de um eixo emergente na bacia do Oceano Pacífico”.

Adaptado de PIRES, M. Cordeiro. O deslocamento do eixo econômico mundial in *Revista PUC VIVA*, 32, 2008.

Sobre esses processos, **NÃO É CORRETO** afirmar que:

- a) o deslocamento do eixo comercial para o Oceano Atlântico relacionou-se às Grandes Navegações e à Colonização da América, pelos europeus.
- b) no século XIX, a abertura do Canal de Suez permitiu um acesso mais rápido ao Pacífico e a emergência de novos países industrializados, como a Coreia do Sul e Cingapura, entre outros.
- c) entre os séculos XVI e XIX, a navegação atlântica conectou a África à Europa e à América, permitindo acesso às riquezas do Oriente e a captura de milhões de africanos.
- d) o crescimento econômico da Coreia do Sul, da China e Índia colaborou para o incremento de relações comerciais na Bacia do Pacífico.
- e) no século XX, a hegemonia econômica norte-americana suplantou a hegemonia européia, reafirmando o Oceano Atlântico como principal cenário do comércio mundial.

08 - (UFV MG/2011)

É INCORRETO afirmar que o processo de conquista e formação dos impérios coloniais na América no século XVI:

- a) foi favorecido pela expansão comercial e marítima, pelo fortalecimento das monarquias absolutistas e pela política mercantilista.
- b) dizimou populações indígenas e destruiu as estruturas sociais existentes anteriormente.
- c) colocou em contato civilizações que se confrontaram pelo choque de culturas e pelo reconhecimento do Outro.
- d) deslocou o eixo econômico do mar Mediterrâneo para o oceano Atlântico, passando o comércio a ter proporções de empreendimento regional.

09 - (PUC SP/2011)

“Enquanto as caravelas cruzavam os mares obedecendo a cálculos precisos, multidões se deliciavam, na Corte, com os espetáculos de Gil Vicente, onde se abria espaço às práticas cotidianas do povo comum, eivadas de magismo e de maravilhoso. Os processos quinhentistas da Inquisição atestam como era corriqueiro o recurso a filtros e poções mágicas, e difundida a crença nos poderes extraordinários do Demônio.”

O texto caracteriza a época da expansão marítima europeia (séculos XV e XVI) e destaca

- a) a vitória definitiva do pensamento racional sobre os valores religiosos e obscurantistas que caracterizavam a Idade Média.
- b) uma cruzada religiosa contra os infiéis e a tentativa cristã de libertar Jerusalém do domínio islâmico.
- c) a convivência entre pensamento racionalista e diversas formas de crenças no caráter maravilhoso do mundo.
- d) um esforço europeu para impor sua hegemonia militar, política e comercial sobre a América e o litoral atlântico da África.
- e) a ampliação do poder da Igreja, que passava a controlar as manifestações artísticas populares e perseguia os hereges.

10 - (UNIMONTES MG/2011)

Em relação à expansão marítima e comercial europeia, nos séculos XV e XVI, leia as seguintes afirmativas:

- I. O papel de protagonistas da expansão marítima e comercial moderna foi dos países ibéricos, cabendo o pioneirismo a Portugal.
- II. As conquistas espanholas, durante o século XV, ameaçaram os avanços náuticos portugueses na costa da África.
- III. A Revolução de Avis foi o marco inicial da expansão francesa pelo Ocidente.
- IV. A grande importância dada por Portugal à Índia deveu-se à produção e ao comércio de especiarias.

Estão **CORRETAS** as afirmativas

- a) II e III, apenas.

- b) I e IV, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I e II, apenas.

11 - (ESCS DF/2011)

A expansão marítima e comercial portuguesa foi fruto de um amplo processo de transformações no continente europeu a partir da crise final do sistema feudal entre o século XIV e o século XV. A formação do estado absolutista português através da Revolução de Avis (século XIV) permitiu as condições mínimas para a aventura portuguesa sobre os continentes africano, asiático e americano. Os principais objetivos da expansão marítima e comercial portuguesa foram:

- a) a necessidade de conquistar mercado consumidor para os produtos industriais portugueses e pela exportação de mão de obra excedente de Portugal;
- b) a grande quantidade de capitais excedentes em Portugal, interessados em novos investimentos, e o avanço dos ideais liberais no país;
- c) a necessidade de obter um novo mercado de matérias-primas e a elevada carga tributária cobrada pelos turco-otomanos no comércio do mediterrâneo;
- d) o interesse da Igreja Luterana, que se consolidou em Portugal com a Revolução de Avis, e a necessidade de novas rotas de comércio;
- e) o interesse dos portugueses em exportar produtos agrícolas para novos mercados fora da Europa e a necessidade de obtenção de mão-de-obra escrava.

12 - (UPE/2011)

A conquista e a colonização da América não estavam unicamente ligadas ao processo de expansão mercantilista da Europa moderna. Faziam parte, também, da ação da igreja tridentina no combate ao protestantismo e na luta em prol da ampliação do número de fiéis católicos. Nessa perspectiva,

- a) a catequese dos povos americanos não teve destaque na ação das coroas portuguesa e hispânica no Novo Mundo.
- b) a instituição do padroado régio na Espanha e em Portugal assim como em suas possessões no além-mar comprova o caráter religioso da conquista da América.
- c) a ação dos jesuítas na catequese dos ameríndios e na colonização ibérica na América se restringiu aos territórios hispânicos.
- d) a presença massiva de protestantes na América colonial sob a tutela das monarquias ibéricas ressalta a pequena atuação da igreja católica na colonização do Novo Mundo.
- e) na América Portuguesa, os jesuítas não tiveram espaço para a atuação catequética, cabendo essa ação, nos territórios lusos da América, a outras ordens, como os franciscanos e beneditinos.

13 - (ESPCEX/2011)

As grandes navegações produziram o expansionismo do século XV e contribuíram para acelerar a transição do feudalismo/capitalismo.

Provocaram mudanças no comércio europeu, tais como:

- a) deslocamento do eixo econômico do Atlântico para o Pacífico; ascensão econômica das repúblicas italianas paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas; acúmulo de capitais nas mãos da realeza.
- b) perda do monopólio do comércio de especiarias por parte dos italianos; declínio econômico das potências mercantis atlânticas; intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa.
- c) empobrecimento da burguesia europeia; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio das potências mercantis atlânticas.
- d) intenso afluxo de metais preciosos da América para a Europa, o que determinou a chamada “revolução dos preços do Século XVI”; deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico; acúmulo de capitais nas mãos da burguesia europeia, em consequência da abundância de metais que afluiu para a Europa.
- e) ascensão econômica das repúblicas italianas, paralelamente ao declínio econômico de países como Portugal, Espanha, Inglaterra e Holanda; incorporação das áreas do continente americano e do litoral africano às rotas já tradicionais de comércio Europa – Ásia; acumulação de capitais nas mãos da nobreza e realeza europeias.

14 - (UEM PR/2010)

Identifique o que for **correto** sobre as descobertas territoriais de portugueses e espanhóis na América, no início da Idade Moderna.

- 01. O Tratado de Tordesilhas, firmado na última década do século XV, foi um acordo que assegurava a Portugal e Espanha a posse de novos territórios que viessem a ser descobertos.
- 02. Naquele contexto, os dois países – Portugal e Espanha – foram severamente criticados pelo papado por se lançarem ao mar à procura de terras desconhecidas.

04. O sucesso das descobertas no início da Idade Moderna se deve aos investimentos privados, pois tanto os reis da Espanha, como os reis de Portugal não se interessavam por empreendimentos marítimos.
08. As riquezas encontradas na América pelos primeiros navegadores contrastavam com a decadência do comércio dos produtos oriundos do Oriente.
16. As viagens e os descobrimentos marítimos se relacionam ao Renascimento científico do século XV.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 15

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espalhou o céu.*

(Fernando Pessoa. **Obras poéticas** (volume único). Rio de Janeiro:

Nova Aguilar, 1986, p. 16) (G e R, p. 148)

O poema de Fernando Pessoa remete à Expansão Marítima do século XV. Explicam o pioneirismo português, nesse processo de expansão, a

- I. utilização, pelos marinheiros portugueses, de conhecimentos cartográficos, baseados nas teorias de Ptolomeu.
- II. posição geográfica do país, já que Portugal, banhado pelas águas do Atlântico, era o reino mais ocidental da Europa.
- III. existência de um poder centralizado e de um Estado unificado, sem dissensões internas e a longa experiência de pescadores e marinheiros na costa do Atlântico.
- IV. crença dos reis portugueses da existência de um continente ao sul do oceano Índico, mostrado nos mapas da época.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) III e IV.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: A

3) Gab: A

4) Gab: 30

5) Gab: B

6) Gab: 20

7) Gab: B

8) Gab: D

9) Gab: C

10) Gab: B

11) Gab: C

12) Gab: B

13) Gab: D

14) Gab: 17

15) Gab: D